

Deputados vão declarar tudo

■ Rendimentos em atividades extraparlamentares serão divulgados na Grã-Bretanha

NELSON FRANCO JOBIM

Correspondente

LONDRES — A partir de 31 de março de 1996, os deputados britânicos serão obrigados a declarar quanto ganham em atividades extraparlamentares. O governo conservador tentou resistir à idéia mas sofreu uma derrota humilhante. Vinte e três deputados do seu próprio partido votaram contra a posição do primeiro-ministro John Major. Por 322 votos, com 271 contra, a Câmara dos Comuns aprovou a proposta de um juiz da Suprema Corte da Grã-Bretanha para moralizar a vida pública, combatendo a corrupção.

As decisões do Parlamento britânico são as seguintes:

■ Todos os deputados serão obrigados a divulgar as atividades de consultoria e os cargos de direção

que ocupem em empresas;

■ Fica expressamente proibido receber qualquer dinheiro para levantar questões no Parlamento, apresentar moções, projetos ou emendas legislativas;

■ Será restringido o direito de palavra durante debates parlamentares em defesa de interesses privados dos quais os deputados recebam algum benefício;

■ Todos os contratos envolvendo deputados terão que ser registrados a partir de 31 de março de 1996 por um comissário nomeado especialmente para fiscalizar a atividade parlamentar e manter padrões de decência e transparência da vida pública;

■ Será criado um código de conduta sobre a atividade parlamentar.

Além dos 23 deputados conser-

vadores que votaram contra o governo, outros 31 se abstiveram, incluindo o primeiro-ministro John Major e o ministro do Interior, Malcolm Rifkind, que não haviam chegado de Israel, onde foram assistir aos funerais de Yitzhak Rabin. Alguns deputados da direita conservadora, furiosos com a derrota que atribuíram à fraqueza da liderança governamental, prometeram não revelar seus ganhos extraparlamentares "em nome do direito à privacidade".

O ex-ministro John Biffen, que votou contra o governo, justificou assim sua posição: "Existe um poderoso sentimento de ansiedade entre a população sobre a maneira como desempenhamos nossas funções." Outro deputado conservador, David Martin, foi mais longe: "Resgatamos o partido e o governo

de si mesmos." David Wilshire rejeitou as acusações de traição: "Não votei contra o governo nem contra o partido. Votei contra a corrupção."

Nos dois últimos anos, uma série de escândalos de corrupção atingiram o Partido Conservador, que governa a Grã-Bretanha desde 1979, incluindo denúncias de que os deputados ganharam dinheiro dos empresários, incluindo estrangeiros, para levantar questões no Parlamento, receberam cargos de direção, assessoria ou consultoria de empresas beneficiadas por suas atividades parlamentares, ganharam comissões pela venda de armas a ditadores. Esta sucessão de escândalos provocou uma investigação liderada pelo juiz Nolan. O Relatório Nolan serviu de base para a votação desta semana.